

O MACACO  
E O RABO

30. XII. 53 Raul Pilla

É CLARO que a muita gente não interessa a reforma do nosso sistema político. O que lhe convém é justamente essa universal irresponsabilidade, em que vai afundando o País. Assim acontece também com jornais e jornalistas. A imprensa, como instituição, nada mais favorável que um sistema político sensível às oscilações da opinião pública, como é inegavelmente o parlamentar; em tais condições é que ela exerce realmente o papel de quarto poder do Estado. Mas ao jornalista, seja chefe de empresa ou simples empregado, nada melhor que esse regime que aí está, se a profissão é para ele unicamente um meio de fazer dinheiro: quanto mais atreito à corrupção, mais conveniente o sistema político. Será preciso lembrar a confissão de Campos Sales e as objurgatórias de Ruy Barbosa?

Explica isto que, sendo o parlamentar, por excelência, o governo da opinião pública, contra ele se levantem, neste país, não poucos jornalistas: a função política da imprensa passa para eles a segundo plano.

O recente episódio da eleição presidencial na França mostra claramente a que ponto podem chegar as prevenções. Levou o processo oito ou dez dias. Foi demora grande, visto que, em 24 ou 48 horas, se resolvem habitualmente tais questões. Mas que prejuízo houve nisso? Gastaram-se bilhões e bilhões numa árdua campanha? Agitou-se o país com uma propaganda revolucionária? Não: tudo correu sem abalos. A parte certa impaciência, de que foram índice os votos dados a Mistinguette, se eles não constituíram, antes, expressão de extremismo, nada mais se observou. E o que mais é, parece ter sido feliz a escolha feita. Não se trata de político popular ou, ainda menos, populaceiro, de homem que andasse na berra; mas, reconhecidamente, de pessoa capaz de exercer a alta magistratura.

Nada há, pois, de que se possam escandalizar os críticos indígenas. Mas ainda que muito houvesse, como o poderiam eles estranhar, se nós, os brasileiros, praticando o sistema presidencial, não levamos semanas, não levamos meses, mas levamos anos a fazer a eleição do Presidente e acabamos fazendo a pior escolha possível, se não intercede uma revolução ou um golpe de Estado?

Se cada macaco olhasse para o seu rabo...